



Editorial

O que pode uma revista que se quer democratizar a publicização do conhecimento das/nas/com as *universidadescolas*?

Prof. Dr. Franklin Kaic Dutra-Pereira (Editor-Chefe, UFPB)



[arte digital produzida por meio de domínios digitais com pensamento e autoria da relação humano-não-humano-máquina]. 2025.



“Ceci n’est pas un périodique prédateur!”

Este não é um periódico predatório.

Um cachimbo desenhado não é um cachimbo.

Um caderno aberto também nunca é apenas um caderno.

Corrompemos com revistas que nascem de editais, planilhas, planificações institucionais. Esta, diferentemente, nasceu de encontros. Nasceu dando “língua aos afetos que pedem passagem” (Rolnik, 2016, p. 23).

O que quer uma revista? Inspirando-nos em Sandra Corazza (2001), esta revista quer dar vazão aos encontros em salas de aula, as vidas nos corredores de escolas, as negociações das reuniões com professoras da rede pública, as potencialidades das conversas atravessadas por cansaços, invenções, perguntas e os desejos de continuar ensinando.

Queremos apostar nesta revista como uma linha de fuga para “[...] produzir algo real, criar vida, encontrar uma arma” (Deleuze; Parnet, 1998, p. 40). Queremos compor encontros, também, entre textos, imagens, vozes, práticas, rabiscos em cadernos, fotografias de experiências pedagógicas, relatos de quem insiste em pensar a educação desde dentro da vida.

O Caderno de Docências (CaD) surge desse emaranhado.

Escrever não tem outra função: ser um fluxo que se conjuga com outros fluxos – todos os devires-minoritários do mundo. Um fluxo é algo intensivo, instantâneo e mutante, entre uma criação e uma destruição. Somente quando um fluxo é desterritorializado ele consegue fazer sua conjugação com outros fluxos, que o desterritorializam por sua vez e vice-versa. (Deleuze; Parnet, 1995, p. 41).

Esta revista é, então, uma desterritorialização, uma mutação vital. É uma revista menor (Deleuze; Guattari, 2014). E se tem uma revista, antes de tudo, apostamos numa *revistacaderno*, porque um caderno é sempre um território



aberto. Nele cabem anotações rápidas, poemas inesperados, planos de aula, desenhos feitos durante uma reunião, mapas de ideias ainda inacabadas. Um caderno guarda rastros de pensamento em movimento. A docência também.

Um mundo envolve já um sistema infinito de singularidades selecionadas por convergência. Mas, neste mundo, constituem-se indivíduos que selecionam e envolvem um número finito de singularidades do sistema, que as combinam com aquelas que seu próprio corpo encarna, que as estendem sobre suas próprias linhas ordinárias e mesmo são capazes de reformá-las sobre as membranas que colocam em contacto o interior e o exterior (Deleuze, 2007, p. 113).

Por isso, este periódico nasce com a intenção de acolher a multiplicidade de linguagens que atravessam o campo da educação e do ensino: pesquisas, ensaios, narrativas, cartografias, poemas, imagens, artefatos didáticos, resumos, experimentações metodológicas, relatos de práticas pedagógicas. Cada texto publicado aqui carrega marcas de um percurso vivido nos muitos espaços onde se aprende e se ensina.

A CaD deseja ampliar os modos de publicizar o conhecimento. Não apenas artigos formais, mas produções que emergem da vida cotidiana das escolas, das universidades, dos movimentos sociais, das comunidades e de tantos outros lugares onde a educação pulsa. Interessa-nos a palavra escrita, não-escrita e sinalizada, o desenho, a fotografia, o som, o pensamento em processo.

Interessa-nos também quem escreve.

Estudantes, professoras e professores, pesquisadoras e pesquisadores, povos indígenas, povo preto, afrodiásporico, afroameríndio, pessoas LGBTTQIAPNb+, pessoas com deficiência, povos do campo, das águas, das florestas, das cidades, migrantes, comunidades ribeirinhas, sujeitos de muitas crenças, corpos de diferentes histórias. A educação se faz nessa pluralidade e é com ela que esta revista deseja caminhar.



A Revista Caderno de Docências foi criada em 2025, a partir das inquietações que atravessaram a organização do III Seminário Formativo Integrador & I Colóquio de Docências, realizado junto a docentes da rede municipal de ensino de João Pessoa-PB, resultado de um projeto de extensão de Formação Continuada desenvolvidas em 2024 e 2025 no âmbito do projeto intitulado “Formação docente continuada na Educação Infantil e nos Anos Finais do Ensino Fundamental: práticas colaborativas e inovadoras para o desenvolvimento curricular”, uma ação inscrita no Convênio nº 2131.11.0623, estabelecido entre a Universidade Federal da Paraíba e a Prefeitura Municipal de João Pessoa.

Na oportunidade, os/as docentes puderam enviar os resumos, bem como apresentar as experiências docentes nas diferentes disciplinas, primeiro pelo envio do resumos expandidos e então, no envio dos artigos ampliados, o que resultou no primeiro volume da revista. A experiência daquele encontro abriu uma pergunta simples e potente: onde guardar, compartilhar e fazer circular tudo aquilo que a docência produz? Este periódico é uma respostas possíveis!

Hoje, a CaD passa a integrar o conjunto de periódicos da Universidade Federal da Paraíba, sendo organizada pelo coletivo de pesquisa “COM-FABULAÇÕES: ateliê de pesquisas inventivas em Educação”. Um coletivo que aposta na pesquisa como prática de imaginação, criação e pensamento partilhado.

A escolha da imagem do cachimbo, inspirada na obra “A traição das imagens” (1929), de René Magritte, acompanha esta revista desde o início. A inscrição “*Ceci n’est pas une pipe*” nos lembra que aquilo que vemos nem sempre coincide com aquilo que dizemos ver. Entre *imagempalavra* abre-se um campo de tensões, deslocamentos e interpretações. Michel Foucault (2014), ao refletir sobre essa pintura em seu livro “Isto não é um cachimbo”, mostrou como as relações entre representação, linguagem e realidade são sempre instáveis,



atravessadas por jogos de sentido. É nesse entre o que aparece, o que se diz e o que se pensa que também desejamos situar este periódico.

Este não é um periódico predatório!

A frase pode soar estranha no interior de um editorial científico. Ainda assim, ela precisa ser dita. Em tempos nos quais a produção acadêmica se transforma em mercadoria, defender espaços de circulação do conhecimento comprometidos com a ética pública torna-se uma tarefa urgente.

A Revista Caderno de Docências existe para fortalecer a circulação de ideias, experiências e experimentações no campo da educação e no ensino. Existe para abrir páginas onde a docência possa aparecer em sua complexidade, em sua beleza, em suas tensões.

Cada número desta revista será sempre um mapa provisório.

Mapas feitos de *textospráticasimagenspensamentos* que se cruzam.

Mapas que registram aquilo que professoras e professores inventam todos os dias ao ensinar.

Que estas páginas sejam habitadas.

Boas leituras!

Referências

CORAZZA, Sandra. **O que quer um currículo?**: pesquisas pós-críticas em educação. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. **Diálogos**. São Paulo: Editora Escuta, 1998.

DELEUZE, Gilles. **Lógica do sentido**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

FOUCAULT, Michel. **Isto não é um cachimbo**. 7. ed., Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2014.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental**: transformações contemporâneas do desejo. 2 ed. Porto Alegre: Sulina/Editora da UFRGS, 2016.